

# DESAFIOS PARA A MISSÃO CVX

Tradução de Antonio Carlos Peixoto Bitencourt, CVX Brasil, da primeira parte da apresentação de Franklyn Ibanêz, então Secretário Mundial da CVX, durante a Assembleia Mundial Libano 2013

## SUMÁRIO

Que pode ser e fazer um corpo apostólico em concreto? .....	1
Nível das atividades ordinárias .....	1
Nível (a) – Vida Cotidiana.....	4
Nível (b) "Os apostolados" .....	4
Nível (c): presença institucional ou missão institucional.....	7
Nível (d) ação internacional ou corpo mundial .....	11

## QUE PODE SER E FAZER UM CORPO APOSTÓLICO EM CONCRETO?

Vamos apresentar alguns desafios para a missão a CVX. Para isto, expomos os elementos prévios. Primeiro, precisamos um enfoque ou metodologia sobre o que se considera a missão da CVX. Segundo, necessitemos conhecer o estado (êxito ou fracasso) da missão. Humildemente creio que nossa missão vai muito bem. Em cada momento algo bom acontece no mundo graças à ação de Deus por meio da CVX. Mas... ser consciente do modo em que Deus agi através de nós, desafia-nos para fazer mais e melhor. Em dois verbos: trata-se de afirmar para desafiar a missão da CVX.

Propõem-se um esquema que resume o modo quem entendemos CVX como corpo apostólico. Construiremos um gráfico que mostra como CVX desenvolve sua missão em vários níveis.

## NÍVEL DAS ATIVIDADES ORDINÁRIAS

No primeiro nível, encontramos as atividades ordinárias ou vida cotidiana. Este nível merece particular atenção, pois muitos dos equívocos e percepções ruins sobre a CVX (ou outras associações laicais) começam neste nível. Muitas vezes se interpreta mal a missão dos leigos e logo se pensa ou se diz com facilidade que se faz nada ou muito pouco. Creio que isto é um erro.

Partimos de uma frase famosa: “*Gloria Dei Vivens Homo*” ou “a glória de Deus é que a pessoa viva” (Santo Irineu). Quanto mais e melhor viva o ser humano, maior será a glória de Deus. A vida de cada um é um projeto valioso aos olhos de Deus. Deus deseja que cada homem e cada mulher possam viver plenamente. Tomar essa frase em todas as suas consequências nos introduz à temática da missão dos leigos e leigas: viver plenamente sua vida, essa é sua missão! O Concílio Vaticano II quis redescobrir a missão dos leigos e leigas. Diz: “Aos leigos pertence por própria vocação buscar o Reino de Deus tratando e ordenando, segundo Deus, os assuntos temporais. Vivem no século, isto é, em todas e cada uma das atividades e profissões, bem como nas condições ordinárias da vida familiar e social”<sup>1</sup>. Portanto, a missão dos leigos é ocupar-se e comprometer-se com coisas comuns como todas as pessoas; mas o leigo deve fazê-lo de uma maneira diferente: o caminho cristão. Em outras palavras, eles são convidados a viver no mundo de acordo com o evangelho. É sobre encontrar e mostrar Deus em atividades comuns ou na vida cotidiana<sup>2</sup>.

Embora muitos leigos e leigas da CVX vivam plenamente suas atividades cotidianas, às vezes escutamos dizer que “a CVX não faz nada!”, “Por que a CVX é pouco visível?”, “Por que faz tão pouco?”. Essas afirmações são injustas, pois tem muita radicalidade em nossos membros como em muitos leigos. Sim, há muita santidade nos leigos, mas a temos tornado invisível por séculos, pois na Igreja o clericalismo tem uma longa história. O clericalismo é uma mentalidade enraizada na Igreja. Segundo esta mentalidade os sacerdotes e os religiosos fizeram uma opção mais valiosa que as dos leigos, ou sua missão é mais valiosa que a dos leigos. Os sacerdotes, os missionários, etc, têm sido modelo de santidade por séculos. Este esquema clericalista nos afeta a todos e todos a repetimos de algum modo. O clericalismo esconde as boas obras dos leigos e reprime seu protagonismo. Devemos redescobrir a santidade invisível dos leigos.

Os leigos da CVX estão muito comprometidos com “as tarefas ordinárias”. Cito três testemunhos, três pessoas que eu conheci na CVX.

**Capucine Boidin (CVX França).** Ela trabalha em turno integral e tem três filhos pequenos. Ela organizou os pais das famílias de sua rua para melhorar o cuidado comum das crianças. Criar os filhos é muito exigente. Antes se pensava que era pouco importante e era da responsabilidade única das mulheres. Agora lhe damos mais importância. Os vizinhos de Capucine compreenderam quão valiosa é ela, que se diga é uma professora universitária na Universidade de Sorbone.

---

<sup>1</sup> Lumen Gentium 31,2

<sup>2</sup> Nos documentos do Concílio (Lumen Gentium, Gaudium et Spes, Apostolicam Actuositatem) encontramos termos ou expressões como “assuntos temporais”, “atividades ordinárias”, “vida cotidiana”. No texto assumo que todos se referem todos: às atividades cotidianas ou vida normal de qualquer pessoa.

**David Uscata (CVX Peru).** David dirige um negócio muito pequeno da família, fabricação e venda de calças em um mercado popular em Lima. Vendedores do mercado procuram David para pedir-lhe conselhos sobre sua vida. Quando os vendedores têm problemas familiares ou precisam falar com alguém, eles procuram por David. Ele é uma referência, é diferente! Mas David não acredita que esta é “sua missão”, porque não é um acompanhamento espiritual, mas os acompanha como amigos e colegas.

Os dois exemplos anteriores mostram-nos que uma pessoa pode fazer grandes coisas, viver a sua vida cotidiana plenamente, e ainda passar despercebido em grandes círculos. Eles são excelentes pessoas para seus círculos mais próximos de amigos, familiares, colegas, vizinhos,... mas não para um público amplo. Então, uma parte fundamental de sua missão é despercebida, não tem visibilidade. Eles não divulgados, ninguém nunca vai fazer uma história ou filme sobre eles, não irão na história... mas traz o Evangelho ao mundo, vivem suas vidas plenamente (S. Irineo) e ajudar os outros a fazer o mesmo.

**Richard (Camarões).** Ele é contador numa faculdade de enfermagem. Uma vez encontrei o chefe dele, a reitora, e quando ela descobriu que eu era do CVX, ela me parabenizou pelo bom trabalho de Richard. Agradei e perguntei à reitora: “o que Richard faz para você gostar tanto?” A reitora disse, “faça o mesmo que todos os outros... mas de uma maneira diferente, e todos percebem isso.” Ou seja, Richard faz a mesma coisa que um trabalhador normal, mas de uma maneira diferente. O estilo dele faz a diferença, e todos notam isso! O quanto eu gostaria de ouvir o mesmo de todos os membros da comunidade mundial: estamos no mundo, fazemos o mesmo que todos os outros, mas de uma forma diferente que espalha esperança.

O problema não é que não temos nenhuma missão. Nós a temos! O verdadeiro problema é que às vezes não vivemos com a radicalidade apostólica nossas vidas diárias, mas isso é outro assunto. Cem por cento dos nossos membros têm vida, trabalho, família, cidadãos, etc. Portanto, cem por cento dos nossos membros já estão muito ocupados nesta missão. Em muitos casos, estas missões ordinárias consomem toda a nossa energia. Conheço muitos membros que têm um trabalho exigente, crianças pequenas, e também, têm de estudar para manter a sua competitividade no trabalho. Claro, eles têm que viver plenamente cada um desses espaços. Por exemplo, não se trata apenas de reservar um tempo diário ou semanal para as crianças. As crianças requerem tempo em quantidade e qualidade. Nestes casos, quanto tempo “livre” estes nossos membros possuem? Podemos exigir que eles assumam outras tarefas como ser catequistas em paróquias ou voluntários de ONGs? Além do mais, quantos de vocês (delegados) tiveram que usar suas férias ou roubar tempo de sua família para que pudesse servir à CVX durante esta Assembleia<sup>3</sup>? Certamente muitos de vocês tiveram uma criança doente. Quando meu filho teve uma infecção, antes de um ano de idade (agora ele tem quase dois

---

<sup>3</sup> Assembleia Mundial Libano 2013

anos de idade)<sup>4</sup>, ele precisou de muita atenção e carinho especial. Houve noites em que mal conseguimos dormir porque a única maneira de acalmá-lo era tê-lo em nossos braços. Minha esposa e eu estabelecemos turnos para não ficarmos tão cansado, mesmo assim o outro não conseguia dormir facilmente e no dia seguinte tínhamos que trabalhar, fazer outras atividades. Às vezes essa situação durou dias. Isso é muito cansativo físico e emocionalmente. Como alguém poderia dizer que não era nossa missão ficar com nosso filho? Por que é tão difícil, às vezes, chamar a este tipo de situação como missão?

## NÍVEL (A) – VIDA COTIDIANA

O nível (a) – Vida Cotidiana é uma missão primordial ou fundamental para os leigos e leigas. Além disso, no caso dos membros CVX muito do que se faz (trabalho, família, etc) se assume como missão, precisamente como resultado do discernimento e/ou dos EE.EE. Minha impressão é que a maior parte de nossos membros vive bem estas missões ordinárias. Digamos que a maioria vive cristãmente e inacianamente suas vidas cotidianas. Contudo, aceitamos que normalmente isso passe despercebido. Por um lado, em uma boa parte da Igreja nos acostumamos a medir a santidade dos leigos e leigas mesmo em termos do clericalismo, ou seja, se faz as coisas que sacerdotes fazem ou que eles sugerem fazer. Por outro lado, na sociedade nos acostumamos a valorizar o espetacular ou os grandes eventos<sup>5</sup>. Só eventualmente um leigo em sua missão ordinária será visível: quando tem um trabalho social muito valorizado (como ser político ou grande empresário). A maioria de nós está condenado ao anonimato e sobre tudo as mulheres. Ao não valorizar as atividades ordinárias, temos uma dívida histórica com as mulheres, pois elas tem sido as mais invisibilizadas na história das sociedades e na história da Igreja. Por exemplo, cuidar das crianças não tem sido considerado tão importante como comandar uma guerra. Como a tarefa de cuidar das crianças era mais comum para as mulheres, é como se as mulheres quase não tivessem sido protagonistas da história.

---

**Desafio 1:** Redescobrir e valorizar as atividades ordinárias como missão fundamental dos leigos e leigas. Viver com radicalidade apostólica nossas atividades cotidianas.

---

## NÍVEL (B) – "APOSTOLADOS"

---

<sup>4</sup> O filho de Franky participou da Assembleia Mundial Libano 2013. Sua presença foi sinal vida, como registrado no documento final da Assembleia.

<sup>5</sup> O clericalismo e a cultura do espetacular são causas da invisibilidade da missão dos leigos e leigas. Contudo, podem haver outras causas. Por exemplo, a pressão de alguns ambientes muito secularizados que obrigam a esconder a identidade cristã.

Para o nível (b) podemos usar expressões diversas como missão, voluntariado, apostolado, serviço, etc. Por momento não nos detemos muito em qual é a melhor palavra. Quando falamos sobre a missão CVX, o nível (b) é geralmente o nível que temos sido mais atentos. É o tipo de missão que conhecemos melhor. Por apostolados deste tipo entenderemos as atividades fora do horário de trabalho e de salário. Isto quer dizer que se fazem em horas extras e grátis. As vezes se diz, "Se você trabalha em um hospital e te pagam por ele, então não é teu apostolado". "Só seria teu apostolado se os faz de graça ou fora do teu horário do teu trabalho normal". Este mal-entendido se dá precisamente porque não se reconhece o nível (a) como missão fundamental do leigo e leiga. Claro que é importante apostolado do tipo (b), mas isto não deve obscurecer ou menosprezar o valor da vida cotidiana como apostolado primeiro.

No nível (b) os apostolados tradicionais tendem a ser de tipo pastoral ou social. Os apostolados pastorais têm a ver com a catequese em paróquias ou escolas ou centros de formação cristãs; ou mesmo no caso da CVX muitos membros são acompanhantes espirituais nos EE e na vida cotidiana. Por outro lado, membros CVX nos apostolados sociais participam de ONGs, voluntariando-se em obras sociais como escolas, hospitais, etc.

Às vezes se diz que a comunidade mundial ou algumas comunidades nacionais não tem muita presença neste tipo de apostolado. Eu havia feito um cálculo pessoal a partir das informações e contatos que temos no Secretariado em Roma. Eu estimava que 30% a 40% dos membros CVX tem um apostolado deste tipo, isto é, um de cada três membros CVX dedica horas livres a estas tarefas. Recentemente, no processo de preparação desta assembleia, fizemos um levantamento este assunto. Quanto você acha que foi a percentagem? Atualmente, quase 70% dos membros CVX têm um apostolado deste tipo, isto é, dois em cada três membros CVX.

Quero destacar a relação entre o nível (a) e (b) de apostolado. Se uma pessoa tem um pai ou uma mãe, muito idosos, que requerem muito cuidado, isto é contado dentro do nível (a). Em vez disso, se você se importa com um homem velho que não é seu parente, mas está em um asilo ou encontrou-o na rua, isso é o nível (b). Mas (b) não é melhor do que (a). Não! Ambos são missões, apenas tipos diferentes. Poder-se-ia perguntar: "será que aqueles que não conhecem Deus também fazem (a)?" Nossa diferença com eles não é porque fazemos (b), mas especialmente porque encontramos Deus no cotidiano em (a). Eventualmente, também nos diferenciamos da maior parte da sociedade, porque a maioria de nós (eu acabei de dizer que pelo menos 70%) também fazemos apostolado nível (b).

É evidente que é importante ter missões do nível (b). Estas tarefas mostram a solidariedade com o outro e a gratidão do serviço em mundo onde tudo se mercantiliza. Onde seja possível ter missões do tipo (b), tem que se fazê-las. Se Deus nos chama a fazer este tipo de missões, seria mesquinho ignorá-lo.

Assim sendo, eu adiciono uma advertência: as missões tipo (b) não são possíveis para todos sempre. Há situações onde não temos tempo nem energia e é compreensível. O cuidado com os filhos pequenos, por exemplo, é muito exigente. Assim, se um casal tem filhos pequenos, o tempo e a energia que podem dedicar às atividades tipo (b) diminuem em relação à época que eram jovens e solteiros. Na vida profissional, exigem-nos produtividade e longas jornadas de trabalho. Também é dito que é necessário nos capacitarmos e nos mantermos atualizados para não perder o emprego. Então, se muitos de nossos membros tem trabalhos exigentes, estudos à noite e/ou nos fins de semanas, além de filhos pequenos, quanto tempo temos para ter um apostolado destes? Provavelmente pouco.

Cada membro e cada comunidade em seus diversos níveis se deve perguntar e responder com honestidade se neste momento **está fazendo o que pode e o que deve**. A pergunta é constate, ou seja, deve-se voltar a se questionar a cada novo ano ou período. Às vezes as boas razões, como “tenho filhos pequenos”, se tornam armadilhas do mal espírito e falsas desculpas. Por exemplo, se meus filhos já são bastantes grandes e autônomos, eu não deveria seguir dizendo “não posso porque tenho filhos”. Então, quem de nós acompanha processos espirituais ou tem uma função de liderança (normalmente a pedido da comunidade) deve repetir esta pergunta “estamos fazendo o que podemos?”. Também tem que ajudar a outros responderem. Mas não devemos impor o apostolado nível (b) como resposta automática. Insisto, não quero dizer que o apostolado do tipo (b) não seja importante. Ao contrário, ele é importante. E sim, Deus chama a este tipo de apostolado, devemos escutar a Deus. Mas nem sempre será possível todos. Contudo, todo os membros CVX estão chamados a viver radicalmente a missão de nível (a). Isso não é opcional, deve se fazer sempre.

Outro comentário: os apostolados de tipo (b) são pouco visíveis, mas mais visíveis que os de tipo (a). Os apostolados (b) as vezes também são invisíveis para nós, pois se um membro CVX é catequista numa paróquia é mais fácil ouvir: “a paróquia faz coisas”, ao invés de “a CVX faz coisas”. Se algum membro CVX serve no Serviço Jesuíta de Migrantes e Refugiados (SJMR), dir-se-ia “os jesuítas fazem muito”, mas muitas vezes nem sequer se saber que a CVX está presente. A maioria dos membros CVX realiza apostolado nível (b) em obras que não são CVX, então o reconhecimento é da obra, mas não da CVX. Não é que tenhamos que competir por reconhecimento, mas este fato nos convida a uma reflexão: *Como podemos fazer apostolados em obras de forma que a missão dos membros da CVX não passe inavdivertidas?* As vezes a missão (b) é mais visível quando não é de um membro sozinho, mas sim de vários membros CVX que leva a tarefa adiante. Nesse caso se ganha um pouco de visibilidade porque os membros transitam melhor sua identidade. O membro que atua sozinho tem mais chance de passar despercebido.

As recentes estatísticas feitas para preparar esta Assembleia mostram muita generosidade de nossos membros (70% dos membros). Em alguns casos tem muita superação, pois as tarefas são executadas em que pese os múltiplos compromissos. Por certo, no nível (b) também deveríamos incluir os serviços

que se fazem dentro da comunidade (CVX). Por exemplo, ser parte do Conselho Nacional ou de equipe de formação, etc. Muitos membros servem à CVX grátis e fora de seu trabalho. “Servir à CVX internamente para que esta seja mais apostólica externamente”, este é também um apostolado importante!!! Temo que na pesquisa que fizemos muitas comunidades nacionais não incluíram o apostolado interno como apostolado.

## NIVEL (C) – PRESENÇA INSTITUCIONAL OU MISSÃO INSTITUCIONAL

Passemos ao terceiro nível ou tipo de missão, o nível (c) se caracteriza pela ênfase no institucional. Nos níveis (a) e (b), a presença da CVX é através dos membros individualmente. No nível (c), a CVX tem presença apostólica como instituição. Este tipo de missão é fácil de compreender quando falamos de outras ou instituições. No nível (a) e (b), os membros trabalham ou são voluntários em instituições que não dependem de nós, mas sim do Estado ou de outros, como a Companhia de Jesus. Ao contrário, o nível (c) se refere às obras da CVX: colégios, ONGs, centro para migrantes, etc. Estas obras são da CVX, ou a CVX as inspiraram, mas em compromisso legado da CVX, ou a CVX participa institucionalmente junto com outros grupos na direção da obra.

A presença institucional, como eu a entendo, vai muito além das obras, mas começemos por elas, porque é o caminho mais fácil para entender esta novidade. Nos anos 80 e 90, haviam poucas instituições ou obras CVX deste tipo. Algumas comunidades nacionais pioneiras neste nível foram as comunidades da França e Hong Kong. Em 1993, CVX França recebeu o pedido de se fazer responsável por uma casa de retiro, que era gerida pelos jesuítas, Saint Hugues. De forma semelhante em 1998, CVX Hong Kong recebeu o pedido de gerir uma escola, Marymount, que antes era conduzida por religiosas. Algumas outras, comunidades também criaram obras, mas sem colocar a etiqueta ou marca CVX. No Chile, encontramos dois exemplos de obras nossas que logo se converteu em uma fundação, “Trabalho para um irmão”, assumida pelo Arcebispado. Hoje já com 31 anos e já conseguiu trabalho a milhares de pessoas. Em 1992, alguns membros criaram o colégio “San Luis Beltrán” e o mantém como um lugar de voluntariado por muitos anos. Estas obras nascem com um apoio muito forte da CVX sem assumilas formalmente<sup>6</sup>. Poderíamos citar casos similares em outros países. Por que não se assumiram juridicamente pela CVX? Porque: [1] era o melhor segundo à legislação nacional, [2] era a iniciativa de alguns e não era bom tornar um peso para toda a comunidade nacional, ou [3] simplesmente não se fez a pergunta pois o importante era realizar a missão em vez de discutir a quem pertencia, etc.

---

<sup>6</sup> Na página web do “Trabalho para um irmão” não se menciona o protagonismo da CVX em sua formação <http://www.tph.cl/>. Artigos em Progressio. Setembro 1983, no. 5, e Janeiro 1987, no. 1, escritos por Josefina Errazuriz, que dão conta da história e o vínculo com a CVX com esta obra. Na seção, “Quem somos” da página web do colégio San Luis Beltrán, reconhece-se CVX como um dos fundadores <http://eslb.cl/>

Nos anos 2000, há uma explosão de obras. CVX México geria o Centro Loyola de Monterrey ante de 2000. Depois de 2000 até hoje poderíamos conta outras 9 obras da CVX México<sup>7</sup>. Esta proliferação de obras não foi a intenção consciente da Comunidade Mundial, nem tem direto da Assembleia Mundial. Embora, nos anos 2000 várias comundiades nacionais assumiram algumas obras. Na lista atual temos 15 comunidades nacionais para um total de aproximado de mais de 40 obras. A informação não é precisa. No vídeo de obras institucionais da CVX<sup>8</sup>, mencionamos algumas histórias e obras com as de Filipinas, Equador, Quênia, Itália, etc. Mas existem outras que não estão no vídeo. Podemos mencionar o Serviço Jesuíta para o Desenvolvimento que recentemente há passado da Província Jesuíta da América Central para a CVX El Salvador, ou as casas de acolhidas para estudantes universitários da CVX Belgica, ou o Centro Loyola de Elche, que é propriedade da CVX Elche na Espanha. Algumas destas obras se realizam em cooperação com outros, por exemplo: o Centro Lisel para estudantes em Luxemburo<sup>9</sup>. A CVX é uma entre as cinco instituições que colaboram o projeto Lisel.

Havia dito que a presença institucional se compreende bem nas obras, mas não se esgota nelas. A presença institucional tem que haver com o que algumas comunidades chamam “missão comum nacional”. Para apreciar melhor os desafios da presença institucional, devemos pensar mais além das obras tadicionais. Então, a presença institucional se pode expressar de três modos: obras, temas e atividades.

O primeiro são as obras. Deste já foi mencionado e reconhecemos alguns exemplos. Este tipo de missões requer alta responsabilidade da comunidade, pois as obras têm vida própria, exigem compromissos legais e financeiros permanentemente<sup>10</sup>. Além disso, as obras necessitam de recursos humanos, ou seja, um número significativo de membro dispostos a trabalha formalmente ou serem voluntários.

O segundo modelo de presença institucional é definir áreas ou campos de missão. Explico com um exemplo. CVX Ruanda decidiu fazer, há alguns anos, que sua missão comum é o tema da HIV. Todos

---

<sup>7</sup> Centro Loyola de Mérida, Centro Cultural Loyola Monterrey, Escola Champagnat para meninos pobres, Centro Cultural Loyola em Cd. Juárez, Casa Iñigo Oaxaca, Centro Pedro Arrupe em Aguascalientes, Programa formativo mundial CIE-CVX Guadalajara, Fundação FAPRODE, Manos Indígenas Trabajando (comercializadora de artesãs indígenas), La Montaña (cooperativa de desenvolvimento e crédito).

<sup>8</sup> Respondendo a uns chamados. Buscar no youtube com as iniciais cvx-clc

<sup>9</sup> <http://www.lisel.lu/>. Entre os outros membros promotores estão a Arquidiciose de Luxemburgo, a Associação San Francisco Xavier, Caritas, e Foyer de l'Aluc

<sup>10</sup> Algumas vezes o diretor de uma destas obras CVX me disse “seria bom ter um encontro de obras CVX para avaliar o estado e o que vamos aprendendo ao gerir nossas obras”

seus membros são convidados a ter uma ação em relação a este tema. Por exemplo, alguns de seus membros trabalham no tema como profissional da saúde ou da educação, esta seria sua missão pessoal (nível (a)). Podemos citar um membro que acompanha a um familiar portador, como missão nível (a); ao tempo que outro membro pode acompanhar a uma pessoa portadora que não é seu familiar, como nível (b). Somando estes exemplos, veremos que no total 60% da comunidade nacional se comprometeu com esta tarefa. Então, é fácil dizer que a CVX Ruanda institucionalmente assumiu HIV como sua missão comum. Isso dá unidade e visibilidade à missão CVX Ruanda. Posteriormente, CVX Ruanda decidiu criar o centro para enfermos HIV, mas este é um segundo passo, a criação de uma obra, complementa uma presença institucional que já existia. Outro exemplo pode ser a CVX Espanha que definiu três campos prioritários de missão: jovens, família e migrações. Em cada uma destas áreas havia várias comunidades locais envolvidas aos temas prioritários. As experiências citadas de Ruanda e Espanha mostram que nestes casos o fundamental foi definir uma área ou poucas áreas, temas ou campos, como missão nacional por um tempo definido. Isto ajudou concentrar os esforços, deixando aberta a possibilidade de que os membros eleijam como e onde participar.

O terceiro modo de presença institucional é a participação em uma ação ou atividade. Cito um exemplo que me toca profundamente. Em Peru, nos anos 80 e 90, houve violência terrorista combatida pelo Estado e pela Sociedade. Ao terminar o período de violência se formou a Comissão da Verdade para estudar os acontecimentos e fazer recomendações. No ano 2003 a Comissão da Verdade apresentou seu relatório. Imediatamente se formou uma rede de organizações civis, um movimento cidadão, para promover as recomendações da Comissão. A CVX Peru participou muito ativamente durante os primeiros anos (203-205) nesta rede. Conseguimos muita visibilidade pois vários de nossos membros participaram na rede representando outras associações não CVX, pois também faziam parte. O encontro nacional desta rede chegou se parecer um encontro CVX. Após alguns anos, as prioridades nacionais foram mudando e CVX Peru não teve mais uma missão comum. A participação da CVX Peru foi para uma atividade concreta por um tempo específico. Não foi necessário, como nos casos anteriores (Ruanda e Espanha), definir uma missão comum de longo prazo. Um exemplo que provavelmente conhecem melhor, foi a campanha por 4% da educação na República Dominicana. Contudo prefiro apresentar este exemplo para outro momento.

Então vimos que participar como corpo apostólico em um tema concreto ou em uma atividade específica é também um modo de presença institucional. Para dizer que tem presença institucional, o que conta é que a CVX (em alguns de seus níveis, mesmo que nacional ou regional) está presente como instituição. Nos níveis (a) e (b) são alguns membros o que participam. Contudo, no nível (c) é a CVX como instituição que participa. Assim a presença institucional pode se dar através de uma obra, de um tema ou de uma atividade, ou da mescla delas.

Contudo, estamos chamados à presença institucional? Talvez, sim em vários casos, mas não é algo automático. Não se trata de formentar este de missões simplesmente por tê-las, simplesmente para ganhar visibilidade. A visibilidade é um meio para a missão; não, um fim. Às vezes nasceram ONGs com um objetivo social muito bom e concreto. Logo o contexto muda, a realidade social não requer, mas este objetivo..., mas então algumas ONGs buscam se justificar com novas missões para manter sua vida própria e incluindo seu financiamento. Devemos evitar essa tentação. Em CVX, deveria se promover a presença institucional só se sentimos o chamado de Deus, só si ele nos convidar a fazer mais e melhor nesta direção. Não para que dizermos “veja quantas obras tem a CVX” ou “veja quantas coisas fazem”. A presença institucional está crescendo, mas demanda muito esforço. Às vezes a obra sobrecarrega as poucas pessoas que às vezes se sentem acompanhados pelo resto da comunidade. Às vezes a obra sobrecarrega a comunidade e gera tensões porque nem todos sentem esta como uma prioridade. Assim como se tem criado obras, também se tem que fechar ou suspender algumas.

Se nos sentimos chamados a dar este passo e nos perguntamos “que tipo de missão institucional convém?” Francamente não tenho resposta. Não se pode responder a esta pergunta de forma genérica, mas a partir de situações concretas. Qual é o contexto e situação? Abstratamente, é muito difícil fazer comparações ou análises, pois entram em jogo muitos fatores. Por exemplo, qual é o nível de recursos financeiros disponíveis? Qual é o tamanho da comunidade nacional? Qual é a urgência do país? A maioria dos membros vibra com um tema comum? Em algumas comunidades nacionais é quase impossível definir qual é o tema em que os membros estão mais relacionados. Além disso, entram em jogo considerações geográficas, ao menos inconsciente. Por exemplo, provavelmente para que CVX Uruguai matenha o Rincón de Todos, ajudou o fato de que quase todos os seus membros estejam na mesma cidade, Montevideo. No caso do Peru, isso era mais difícil, por isso a participação em uma atividade nacional, como promover as recomendações da Comissão da Verdade, era uma melhor forma de envolver a comunidade nacional.

Uma grande vantagem do nível (c) em relação aos (a) e (b) é a visibilidade. No nível (c) é quando dizemos “veja o que a CVX faz”. Ajuda muito que exista um edifício com uma placa que diga “CVX”. As presenças institucionais muitas vezes começaram como uma iniciativa de poucos membros ou grupos que discerniram seu chamado particular. Logo, outro nível de discernimento, a CVX regional ou nacional assume estas tarefas como missão comum. Quando a comunidade maior assume estas missões comuns, sabemos que nem todos participam com a mesma força ou tempo. Além disso, as missões comuns não anulam missões particulares, sobretudo do nível (a) e (b). Veremos em seguida. Por enquanto, Que nos ensina a presença institucional da CVX a partir de seu crescimento nos últimos anos? Para mim, a grande lição é “o chamado a concretizar a missão comum”.

---

**Desafio 2:** Rever se nossa compreensão de corpo apostólico nos convida à novas presenças institucionais em torno de missões comuns.

---

## NÍVEL (D) – AÇÃO INTERNACIONAL OU CORPO MUNDIAL

Aprofundar o desafio colocado pela presença institucional em um novo patamar, o (d). De Itací (1998), a CVX Mundial fala da missão comum, que foi definida em três grandes linhas ou áreas: Cristo e a realidade social, Cristo e cotidiano, Cristo e as culturas<sup>11</sup>. A Assembléia em Itací se reuniu para definir a Missão Comum. Concluiu-se que qualquer membro da CVX que realize uma ação para evangelizar o social, o cotidiano ou as culturas, já fazia parte da missão comum. Embora alguém o quisesse, teria sido impossível definir uma única atividade (como a educação cristã ou a promoção da Espiritualidade Inaciana) como nossa missão comum. O social, o cotidiano e as culturas eram suficientemente concretos e gerais para que todos pudessem ser identificados com esses três sujeitos. Além disso, o documento final de Itací recolhe emergências e necessidades mais específicas que podem ser priorizadas em cada Comunidade Nacional. Portanto, a coisa mais sábia era deixar a missão comum aberta, como nossos Princípios Gerais antecipam: "o campo da missão CVX não tem limites" (PG 8). Em suma, à questão "Qual ou o que é a missão comum? a resposta era geral: "o social, o cotidiano e as culturas".

A Assembleia de Nairobi (2003) avançou um pouco mais. Para a missão comum, que tinha sido tão geral ou abstrata, para ser comum na realidade ou na prática, a resposta não era "fazer o mesmo", mas "vamos fazê-lo da mesma maneira." A missão comum não depende qual ou que é a missão, mas a como cada membro vive. O como é uma abordagem simples que pode ser aplicada nas reuniões comunitárias, nas equipes de governos e nas diferentes estruturas: o DEAE, que resume quatro verbos muito inacianos (Discernir, Enviar, Acompanhar e Avaliar). O DEAE tem sido largamente disseminado desde Nairobi. A grande maioria dos membros aplicaram ou ouviram o DEAE pelo menos uma vez. Ainda é prematuro dizer que é nossa maneira natural de prosseguir, ainda há um longo caminho a ser plenamente incorporado.

Na Assembleia de Fátima (2008), ficou claro que a comunidade mundial já tinha endossado a dinâmica DEAE e comprometeu-se a aprofundar-se mais. Então, se Itací nos deu o que (ou qual), Nairobi nos deu o como. A identidade apostólica comum na missão não vem do que, mas de como. O que se tornou muito geral ou aberto. Todos os membros da comunidade mundial devem idealmente viver o DEAE e, assim, ser capaz de dizer que a missão de cada um dos membros ou das comunidades nacionais é partilhada pela comunidade mundial.

Mas este não é o fim da história. Aqui começam algumas lições do tipo missão (c) para a comunidade mundial. A primeira e mais importante lição é que precisamos de missões eventualmente mais específicas ou particulares. Ou seja, a comunidade mundial, como algumas comunidades nacionais têm

---

<sup>11</sup> Itací. "Nossa missão comum" 1998.

feito, pode ter um **que** como "missão comum global" ou prioridade de ação por um tempo. Não é feito apenas para ganhar visibilidade, mas para ganhar eficácia apostólica. Uma forte razão para concretizar missões comuns é que faz parte do apelo a ser uma comunidade mundial ou um corpo apostólico. Acho que vamos nessa direção, mesmo inconscientemente. O fato de muitas comunidades nacionais optarem por alguns porquês comuns para mim significa uma chamada para o corpo mundial a caminhar na mesma direção.

Desde 1979 e 1982 estamos falando de CVX como uma "comunidade mundial". A partir de 2003 e 2008 falamos de um "corpo apostólico". A teologia por trás dessas expressões pode ser muito correta, mas ainda há o desafio prático: Como você encarna esse corpo no mundo? Como fazer os membros realmente experimentarem parte de uma comunidade mundial? O mesmo vale para as comunidades nacionais. O **que** comum nos ajuda a tornar a carne o significado da palavra comunidade.

O melhor exemplo que encontramos de um **que comum** foi a campanha de 4% da educação na República Dominicana. Você conhece bem a história.<sup>12</sup> Na República Dominicana houve uma lei que mandava o estado investir 4% do PIB na educação. A lei não foi cumprida e um movimento cidadão, "coalizão para a educação digna", nasceu na República Dominicana para influenciar ou pressionar o estado para cumprir essa lei. A CVX da República Dominicana juntou-se a esse movimento. Em algum momento da campanha, decidiu-se implementar uma estratégia internacional: que em 4 de outubro de 2011 uma carta de apoio à campanha seria apresentada nas embaixadas da República Dominicana. Entre as instituições que têm caráter internacional e faziam parte da "coalizão", além da CVX, havia outros como "Fé e Alegria" ou as obras sociais jesuítas. No entanto, foi a CVX que liderou a campanha internacionalmente. Em 4 de outubro, as delegações da CVX, vestidas de amarelo, visitaram embaixadas em cerca de 20 países. Parece que a ação foi eficaz nesta longa luta e, finalmente, este ano (2013), o governo da República Dominicana implementou os 4%.

O que a CVX Mundial aprendeu com essa experiência? Foi a primeira vez, que eu saiba, que ela realmente agiu como um corpo apostólico mundial. Muitos membros expressaram que foi a primeira vez que se sentiram parte de um corpo. Foi uma ação muito bem planejada e coordenada: algo muito específico foi solicitado e de uma forma que os membros de vários países pudessem participar. Desta forma tiramos proveito de nosso caráter internacional. De fato, muitos membros, pessoas externas e instituições, ficaram surpresos que a CVX poderia ter tal impacto. Um corpo é caracterizado por sua ação. Se falarmos de corpo ou comunidade, mas nunca fizermos algo muito comum, corremos o risco de que a expressão comunidade mundial seja apenas aspiração. Moral: somos um corpo quando agimos juntos.

---

<sup>12</sup> Referência principal em progressio N1-2012

Nestes anos, no Secretariado Mundial, testemunhei mais alguns fatos concretos que me encorajam a propor a mesma ideia. Em março de 2011, um terremoto muito forte abalou o Japão. As notícias e imagens foram muito dolorosas. Em muitas partes do mundo, vários membros da CVX questionam-se: "como expressar a comunhão e a solidariedade com os nossos irmãos japoneses?" A CVX do Japão compartilhou algumas reflexões e propôs uma novena de oração. Não foi uma ação coordenada ou planejada, mas acho que foi um sucesso. Estimo que pelo menos 6000 pessoas (mais de um quinto da comunidade mundial), aderiram a esta cadeia de oração. Foi uma resposta espontânea a uma proposta espontânea. Se 6000 pessoas se encontrarem em um quadrado ou um auditório para rezar juntos, talvez isso seja novidade e você tenha publicidade. Mas não foi. Foi uma ação íntima que foi feita em casas e capelas em muitas partes da terra. Moral: somos um corpo quando rezamos juntos.

Um exemplo menos espiritual, mas também concreto é o "projeto habitacional" entre os anos 2011 e 2012. A ExCo propôs a compra de um apartamento em Roma para as pessoas que trabalham na Secretaria Executiva da CVX em vez de pagar aluguel. O objetivo era parar de gastar 18.000 euros anuais que poderiam ser gastos em obras apostólicas fora de Roma. A campanha foi um sucesso. 40 comunidades nacionais (doiPágina **13** de **14**s terços da comunidade mundial) colaboraram, incluindo algumas comunidades não-oficiais.<sup>13</sup> Os fundos liberados serão utilizados especialmente para o fundo apostólico, que foi criado a partir de Fátima e é também uma outra expressão concreta e prática do ser corpo apostólico mundial. A partir desse fundo doações foram feitas para o Chile, Coréia, Equador, Ruanda, Síria e Sudão. Através deste fundo está a CVX Mundial que atua e compartilha seus recursos com uma outra Comunidade Nacional. Moral: somos um corpo quando compartilhamos nossos recursos.

Estes exemplos mostram momentos em que o corpo se torna realidade. Podemos dizer que estes são momentos em que o corpo se torna visível e age em conjunto. São momentos privilegiados em que o corpo existe na prática. As missas ou dias para o Dia Mundial (25 de março) também é outro momento em que nos unimos como um corpo.

No nível (d), em nossa ação internacional, o grupo CVX para as Nações Unidas (ONU), em Nova York, também desempenha um papel importante. Fechamos o grupo de Genebra por falta de membros naquela cidade. Mas o grupo de Roma foi recentemente aberto para a advocacia e representação CVX diretamente na FAO<sup>14</sup>. Estes grupos representam-nos permanentemente em nível global. Então eles são expressão permanente do corpo mundial.

---

<sup>13</sup> Progressio 2012-2.

<sup>14</sup> Organização para Alimentos e Agricultura - *Food and Agriculture Organization* (FAO) é uma das agências da ONU.

No Líbano 2013, gostaria que a Assembléia refletisse sobre a missão do nível (d). Não será hora de avançar Itaicí e Nairobi? Manter um **que** geral e permanente, como o definido em Itaicí, é possível e conveniente para a comunidade mundial definir **quês** concretos e periódicos? Imaginemos que, a cada cinco anos, levantamos uma prioridade apostólica, um **que** Comum à comunidade mundial como: (i) a disseminação dos EE.EE, (ii) a defesa do meio ambiente, (iii) a luta contra a AIDS em África, (iv) a paz no Oriente Médio, (v) uma economia mundial menos especulativa, ou (vi) promover os direitos dos migrantes. Ou talvez não seja necessário definir um campo de missão, mas uma atividade específica como o caso da República Dominicana. Imagine que a cada 2 anos uma campanha internacional é estabelecida, de tal forma que os membros podem apoiar de uma forma simples. Em suma, não é uma questão de redefinir a missão comum, mas de dar ações concretas que, universalmente, encarne-a de vez em quando.<sup>15</sup>

---

***Desafio 3: Discernir nosso potencial apostólico com missões que envolvam a comunidade mundial***

---

---

<sup>15</sup> Tentar redefinir a missão comum estabelecida em Itaicí 2018 seria muito custoso. Entretanto, algum tipo de redefinição pode às vezes ser saudável e necessária. Por exemplo, para preparar esta Assembleia Mundial, foi pedido às comunidades propor fronteiras às que somos chamadas hoje. Muitas enfatizaram a ecologia como uma necessidade urgente, ao lado da pobreza-desigualdade e família. A família se encaixa bem no que Itaicí chama de todos os dias; e pobreza-desigualdade na dimensão social. Mas onde colocamos a ecologia? Pessoalmente eu acho que seria muito forçado colocar a ecologia na cultura. Nós provavelmente temos que redefinir nossa missão comum um pouco. Na verdade, a Companhia de Jesus, que promove a fé e a justiça como sua missão, teve de ampliar a justiça para denominar seu Secretariado de "para Justiça e a Ecologia".